

**O lançamento da Acta Obstétrica e Ginecológica Portuguesa (AOGP)** decorreu no passado dia 13 de Abril na Universidade Católica de Lisboa, perante os mais de setecentos participantes no congresso a “Clínica do Parto”. Tratou-se de um momento importante na história da Ginecologia e Obstetrícia nacional, pois há muitos anos que a especialidade ambicionava uma revista científica de artigos originais, com potencial para solicitar a indexação à Medline. A criação da Federação das Sociedades Portuguesas de Obstetrícia e Ginecologia (FSPOG), apoiada pelas principais sociedades científicas da área, permitiu a junção de múltiplos interesses comuns, entre os quais a criação desta revista.

Neste número, inauguramos a publicação de declarações científicas das sociedades filiadas na FSPOG, com um documento enviado pela Sociedade Portuguesa de Menopausa. É importante salientar que a revista está aberta à divulgação de declarações do âmbito científico, bem como a comunicados ou notícias relevantes das sociedades científicas filiadas. Está também aberta à publicitação de eventos científicos nacionais, desde que enquadrados no calendário da FSPOG.

Uma das secções da revista diz respeito a Artigos de Opinião, e as regras para a sua submissão são bastante mais flexíveis, podendo abordar questões não só do âmbito científico, como também do âmbito da política de saúde, evidentemente relacionadas com a Obstetrícia e Ginecologia. Apesar de se manter principalmente como

uma revista científica de artigos originais, a AOGP pretende tornar-se cada vez mais um elo de ligação entre os diversos ramos da especialidade e um meio privilegiado de transmissão de informação entre os profissionais de saúde da área, usufruindo do facto de ser distribuída gratuitamente a todos.

O Corpo Editorial da revista está consciente de que os investigadores nacionais de maior renome irão continuar a escolher as revistas indexadas internacionais com maior *infect factor* como alvo preferencial das suas publicações. A AOGP não tem como ambição a competição a este nível. Os seus objectivos visam sobretudo a divulgação da investigação científica de interesse e repercussão nacionais, bem como a estimulação da produção científica dos médicos mais jovens, criando assim bases para a posterior divulgação no panorama internacional.

Termino com uma saudação especial para a recém eleita Direcção da Sociedade Portuguesa de Obstetrícia e Medicina Materno-Fetal (SPOMMF). A criação desta sociedade constituiu durante anos outra das grandes ambições da Ginecologia e Obstetrícia nacional, sendo fundamental para assegurar uma adequada representação científica nesta área da especialidade. É assim com enorme satisfação e expectativa que assistimos à criação desta nova sociedade e lhe desejamos os mais sinceros votos de sucesso.

Diogo Ayres de Campos  
*Editor-Chefe AOGP*